

RUBEM BRAGA

CREANÇAS COM FOME

O sr. Coelho de Souza está, a bem dizer, com o pires na mão. E vai correr o pires. Trata-se de levantar fundos para estabelecer em todas as escolas publicas, uma boa sopa. Uma sopa farta e nutritiva, para toda a garotada.

O que estou escrevendo hoje não se dirige á gente pobre. Escrevo para os ricos. Escrevo para o senhor, Dr. Bem Installado, e para o senhor, Cel. Boas Rendas e para a senhora, Dona Fartura. Os senhores tem dinheiro. Está muito direito. Tudo o que desejo é que esse dinheiro cresça e se multiplique em boas applicações, excellentes rendas, bellos juros, bons negocios. Mas os senhores tem o dinheiro naturalmente no bolso — ou no banco. Além dos dinheiros os senhores tem outras coisas. Tem, por exemplo, coração. Tem, por hypothese, filhos. Filhos que estão sendo bem educados e bem alimentados. Os senhores não fazem economia nenhuma quando se trata desses filhos. Si um dos meninos fica doente, os senhores ficam afflictos. Os senhores sabem que elles são um thesouro maior, muito maior que qualquer predio de apartamento, qualquer terreno, qualquer estabelecimento, qualquer deposito no banco. Os senhores esquecem tudo e só ficam pensando no menino doente, cercado de medicos, de remedio, de cuidados — e principalmente — de carinhos. E isso muito simplesmente porque os senhores são humanos.

O que venho pedir aos senhores é que sejam mais amplamente humanos. Pensem tambem nos filhos dos outros. Pensem nos homens e nas mulheres que tem filhos e que não podem tratá-los como os senhores tratam os seus. E sem desfalcá-la a sua fortuna, sem diminuir o seu conforto, ajudem um pouco essa gente que não tem nada. Por favor, não alleguem que "estamos em crise". Não alleguem que "a guerra está atrapalhando os negocios". Não alleguem que "o governo é que tem de ver isso, pois é para isso que recebe os impostos".

Na verdade, o governo é que em de tomar providencias.

Mas o governo não pôde fazer

tudo. Faz o que pôde. Os senhores tambem tem obrigação de fazer alguma coisa. Os senhores tem dinheiro. O dinheiro, ao contrario do que pôde parecer, não foi inventado para os senhores. O dinheiro é um facto social. E um facto social só se justifica quando existe em favor da sociedade. Acontece que grandes partes da riqueza social estão accumuladas nas mãos dos senhores. Essa riqueza foi produzida com o trabalho de todos — e não somente dos senhores. Não digo que os senhores não trabalhem ou não tenham trabalhado. Mas ha milhares, ha milhões de pessoas que trabalham tanto ou mais que os senhores e que não tem dinheiro. Ora, uma riqueza produzida com o trabalho de todos deve ser usada em beneficio de todos. Não pretendo que os senhores distribuam toda a sua fortuna pelos pobres. Não pretendo que os senhores sejam santos. Pretendo que os senhores devolvam á sociedade uma parte — o tamanho fica ao seu criterio — da riqueza produzida pela sociedade e accumulada na mão dos senhores.

O caso é o seguinte: mais da metade das creanças das escolas dos bairros populares é de sub-nutridas. Sub-nutridas é uma palavra graciosa usada pelos medicos. Quer dizer que essas creanças não estão se alimentando direito. Quer dizer — desculpem o mau gosto da expressão — que ellas estão passando fome. Os senhores naturalmente já oviram dizer que "no Brasil não ha fome". É uma phrase bonita e agradável de ouvir — principalmente quando está com a barriga cheia. Mas acontece que mais da metade das creanças das escolas publicas de Porto Alegre desmente essa phrase. Essas creanças estão soffrendo da grande doença do brasileiro, da doença que é a mãe da tuberculose e de todas as doenças: fome chronica.

Quem está dizendo isso não é um agitador extremista: é o governo, que nem é extremista nem agitador. São os medicos. São as professoras. É o sr. Coelho de Souza, secretario da Educação. Esse sr. Coelho de Souza vai mobilizar grupos de

senhoras da sociedade para, com uma sopa, diminuir a fome das creanças. Eu appello para o coração e para o bolso dos senhores. Si os senhores são bastante intelligentes para sentir que dando dinheiro para isso estão simplesmente cumprindo seu dever, cumpram-no. Si os senhores acham que com isso estão fazendo vantagem, estão mostrando bons sentimentos, estão sendo caridosos, sejam caridosos. Pensem o que quiserem, sintam o que quizerem, mas antes de tudo mettam a mão no bolso. Vamos! Estamos aqui esperando um bom gesto dos senhores. Os senhores não se sentem mal vivendo em uma cidade onde as creanças passam fome? As creanças do povo, os filhos da gente pobre não são tão innocentes como os seus proprios filhos? Essas creanças estão soffrendo porque são pobres. Isso não é uma injustiça, não é uma estupidez, não é uma immoralidade? Vamos! No meio de seus negocios, de sua felicidade, de sua riqueza, pensem um pouco nessas creanças famintas, doentes, magras, nessas creanças que estão com FOME. Os senhores tem interesse em manter a ordem social: esta ordem social que permite aos senhores accumular em suas mãos uma grande parte da riqueza produzida por toda a sociedade. A ordem social não está nunca muito segura quando ha estomagos vasio. É dos estomagos vasio que nascem as grandes palavras de revolta. As creanças do povo estão com FOME. Não permitam que essas creanças cresçam famintas. Será que a FOME dessas creanças, será que seus olhos tristes, seus pequenos rostos pallidos não prejudicam a dignidade dos senhores? Si os senhores são patriotas, contribuam para que o povo de sua terra seja mais forte. Si são religiosos, deem de comer a quem tem fome. Si não são patriotas nem religiosos, sejam, simplesmente humanos. Não se esqueçam disso: EM PORTO ALEGRE A MAIOR PARTE DAS CREANÇAS ESCOLARES SOFFRE DE FOME CHRONICA. Pensem: um minuto nisso: e arranquem esse dinheiro do bolso, Dr. Bem Installado, Cel. Boas Rendas, Dona Fartura!